SIMICRON
ISBN: 978-65-86861-91-4

PERFIL MICROBIOLÓGICO E DE RESISTÊNCIA DAS INFECÇÕES PRIMÁRIAS DA CORRENTE SANGUÍNEA EM UTI ADULTO E NEO NATAL

I Simpósio de Microbiologia de Rondônia: Saúde, Ambiente e Inovação., 1ª edição, de 23/03/2021 a 25/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-91-4

MARCOMINI; Emilli Karine [1]

RESUMO

Introdução: As Infecções Primárias da Corrente Sanguínea Laboratorial (IPCSL) são responsáveis por um índice elevado da morbimortalidade de pacientes, principalmente os criticamente enfermos ou mais suscetíveis como os recém-nascidos, que se encontram em uma Unidade de Tratamento Intensivo (UTI). Esta infecção atualmente, vem representando um importante agravo de saúde pública, pois resultam na evolução clínica desfavorável, prolongando o tempo de internação e os gastos referentes aos cuidados hospitalares de alta complexidade. A resistência microbiana e a presença de biofilmes representam uma preocupação mundial e um desafio aos sistemas de saúde. Deste modo, elaborou-se o Programa Nacional de Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência à Saúde (PNPCIRAS), objetivando reduzir em âmbito nacional a incidência de IRAS. **Objetivos:** Analisar o perfil microbiológico e de resistência das infecções primárias de corrente sanguínea de UTI adulto e neo natal durante o ano de 2017. **Método:** Pesquisa desenvolvida com dados secundários de notificações de infecções, realizada por meio de consulta ao boletim ANVISA intitulado "Segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde nº.17", durante os meses de janeiro a dezembro de 2017, contendo dados notificados pelas Comissões de Controle de Infecção Hospitalar dos hospitais com leitos de UTI. **Resultados:** A distribuição percentual de microrganismos em uti neonatal durante o ano de 2017 foi de *Staphylococcus coagulase negativa* 35,0%, *Klebsiella pneumoniae* 17,5%, *Staphylococcus aureus* 11,9%, *Candida spp* 8,70, *Enterobacter* 7 , 4 , *Escherichia coli* 4,10%, *Enterococcus* 4,5% e *Pseudomonas aeruginosa* 3,30. A porcentagem de resistência dos principais microrganismos foi de 78,4% para *Staphylococcus coagulase negativa* resistente a Oxacilina, 42,5% para *Pseudomonas aeruginosa* resistente a carbapenêmicos, 36,4% para *Staphylococcus aureus* resistente a Oxacilina*, 33,8%* para *Klebsiella pneumoniae* resistente as cefalosporinas 3a e 4a mas sensível as carbapenens. Já na uti adulto os microrganismos de maior incidência foram *Klebsiella pneumoniae* (19%), *Staphylococcus coagulase negativa* (18,6%), *Staphylococcus aureus* (15%), *Acinetobacter* (10,7%), *Pseudomonas aeruginosa* (9,6%), *Candida spp* (6,9%). O percentual de resistência foi de 77,77% para *Acinetobacter* resistente a carbapenemas, 72,2% *Staphylococcus coagulase negativa* resistente a Oxacilina e 57,5% *Staphylococcus aureus*. Uma das metas do PNPCIRAS em 2017 era de reduzir a densidade de incidência de IPCSL associada ao Cateter Venoso Central em 7,5%, no entanto a pesquisa

[1] UFPR, emillimarcomini@hotmail.com

observou que tal meta não foi alcançada na uti adulto, apenas na uti neonatal em algumas faixas de peso, tendo aumento no percentil de densidade avaliando outras faixas. **Conclusão:** Observou-se que o perfil microbiológico e de resistência foi diferente nas UTIs analisadas, em decorrência da especificidade de dispositivos empregos em cada local. Medidas de monitoramento dos serviços de saúde e de educação permanente dos trabalhadores da área da saúde quanto a prevenção e controle das infecções da corrente sanguínea devem ser instituídas previamente, visto que a meta proposta pelo programa não foi alcançada, o que demonstra a existência de falhas e lacunas na prestação de assistência. A temática de segurança do paciente é uma das maneiras de controlar a presença de microrganismos e a resistência dos mesmos frente aos antimicrobianos existentes.

PALAVRAS-CHAVE: INFECÇÃO DE CORRENTE SANGUÍNEA, INFECÇÃO RELACIONADA A ASSISTÊNCIA À SAÚDE, UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA.

[1] UFPR, emillimarcomini@hotmail.com